



Trabalhos Científicos

Título: Abscesso Cerebral Em Recém-Nascido

Autores: BEATRIZ GRAVINA DE SOUSA (UNIFACIG), GLÁDIA REJANE RAMOS ARAÚJO DA SILVA (UNIFACIG), MARIANA SILOTTI CABELINO SEYFARTH (UNIFACIG), DARLEI MONTES CUNHA (UNIFACIG), MAYZA DOMICIANO ARAUJO (UNIFACIG), MATHEUS DE ANDRADE DA SILVA (UNIFACIG), GABRIELA SIMÃO PIRES (UNIFACIG), PRISCILLA SILVA LIMA SIMÕES (UNIFACIG), ARTHUR MENDES PORTO PASSOS (UNIFACIG), SARA HERTEL RIBEIRO D'ÁVILA (UNIFACIG), HEYTOR DOS SANTOS FLORA (UNIFACIG), GIOVANNA DOS SANTOS FLORA (UNIFACIG), LUSITÂNIA DE PAULA RAMOS OLIVEIRA (UNIFACIG), PEDRO HENRIQUE ARAÚJO DA SILVA (UNIFACIG), JULIA DAVILA BARREIRA PEREIRA (UNIFACIG), CLARA DAVILA BARREIRA PEREIRA (UNIFACIG), YARA DE OLIVEIRA CHAVES BORGES (UNIFACIG), ROBSON DA SILVA (UNIFACIG)

Resumo: **INTRODUÇÃO** Os abscessos cerebrais pediátricos são complicações raras no sistema nervoso central. Em 50 dos casos podem permitir sequelas no desenvolvimento da criança, porém, com o diagnóstico de imagem precoce, as taxas de mortalidade decrescem. **DESCRIÇÃO DO CASO** Paciente sexo feminino, recém-nascido de 13 dias, deu entrada no pronto atendimento apresentando febre e com exames que indicavam infecção de trato genito-urinário. Em tratamento há 24 horas com ampicilina e gentamicina. Ao exame inicial, observou-se edema palpebral e celulite periorbitária a esquerda. Foi identificada sepse tardiamente tratada, acarretando processos infecciosos de tecidos moles retro orbitários, tecido cerebral e tecido ósseo. Sendo assim, foi diagnosticado abscesso e celulite retro orbitários, abscessos cerebrais e osteomielite em calota craniana. **DISCUSSÃO** Os abscessos cerebrais na área pediátrica se tornaram incomuns, representando 25 da incidência global, sendo 8 das afecções do parênquima cerebral e com prevalência em crianças entre 4 a 10 anos. As manifestações clínicas começam com febre e cefaléia, posteriormente evolui com paralisias, rebaixamento no nível de consciência e sepse. Os abscessos frontais quando em grandes dimensões se tornam sintomáticos. Os fatores de risco são dados clínicos que devem ser considerados e evitados, como a imunossupressão, infecções otorrinolaringológicas e cardiopatias congênitas. Os abscessos retro orbitários e a osteomielite craniana são patologias infrequentemente associadas ao abscesso cerebral na infância, que podem levar à sequelas e, por isso, necessitam de diagnósticos precoces. **CONCLUSÃO** Para que os abscessos cerebrais não se tornem frequentes e não causem sequelas irreversíveis nas crianças, é necessário o diagnóstico precoce através dos sinais e sintomas que a criança apresenta juntamente aos exames de imagem.